

Hoje, a capacidade elétrica instalada no Brasil ainda é dominada por usinas hidrelétricas, cuja participação supera 60%, seguidas pelas termelétricas (27,8%) e empreendimentos eólicos (6,0%)

Descentralização de ativos pode fazer gás avançar como fonte de geração

ENERGIA

Jéssica Kruckenfellner
São Paulo
jessica.moraes@dcicom.br

● A exposição da matriz elétrica brasileira a fontes dependentes do clima, combinada à descentralização de ativos da Petrobras, está reforçando a aposta do setor no avanço do gás como fonte de geração.

“Outras fontes de energia tendem a ter grande atratividade, como a energia solar. Já a eólica eu tenho dúvidas, porque pode não ter a mesma eficiência que as demais. Mas se enfrentarmos um novo período de seca, as termelétricas a gás tendem a voltar, porque ainda somos muito dependentes da geração hídrica”, comentou o sócio da área de óleo e gás da consultoria KPMG, Anderson Dutra.

Na avaliação dele, mesmo o desligamento das termelétricas neste ano, em função

da menor demanda por energia no País, não deve desestimular investimentos no setor, porque a exposição às fontes dependentes do clima pode trazer problemas no fornecimento de energia elétrica.

“Quando a atividade econômica acelerar de novo, não há dúvida de que a geração termelétrica a gás será a fonte que vai garantir o equilíbrio do sistema”, afirmou o diretor executivo da comercializadora de energia Safira Energia, Mikio Kawai Júnior.

A potência instalada no Brasil atualmente ainda é dominada pelas usinas hidrelétricas, cuja participação é de 61,1%, seguidas pelas termelétricas (27,8%) e eólicas (6,0%). As demais fontes têm participação inferior a 4% desse total, de acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Expansão do mercado

A venda de ativos da Petrobras, cuja presença no setor vai da extração à distribuição deve estimular ainda mais o



Vista de uma das unidades de produção de equipamentos para gás (Gas Power Systems) da General Elétrica (GE), nos Estados Unidos

desenvolvimento da cadeia de gás no País, destacaram fontes ouvidas pelo DCI.

Depois de vender uma fatia de 49% na distribuidora Gaspetro para a Mitsui no fim de 2015, a estatal continua negociando com a Brookfield para se desfazer da malha de gasodutos Nova Transportadora do Sudeste (NTS).

“A Petrobras era a principal

investidora na área de gás, mas como esse é um dos negócios dos quais ela está se desfazendo, há muita oportunidade de negócios para o desenvolvimento da infraestrutura para distribuição de gás no País”, disse Dutra, da KPMG.

Avaliação similar é feita pelo presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Para ele, a compra dos ativos da Petro-

bras é a oportunidade do setor assistir a entrada de novos investidores. “Como uma oferta de ativos como a que estamos vendo não se repete, tem muita gente olhando isso. Mas ainda é importante ter segurança regulatória, que dará previsibilidade e, nesse sentido, acredito que o Brasil está avançando”, comentou ele.

Cadeia de fornecedores

A General Electric (GE) já está contando com a expansão do gás como fonte de energia para ampliar as vendas de turbinas no mercado brasileiro. Segundo o líder de vendas da GE Gas Power Systems Conesul, Daniel Meniuk, a descentralização tende a ajudar ainda mais na expansão das usinas.

“Com privatização e regulamentação do setor, a expectativa é abrir a possibilidade de desenvolver conversação de gás para energia de forma mais eficiente e do ponto de vista de mercado, mais competitiva, podendo fornecer uma energia mais barata”, defendeu ele.

Para o executivo, se o movi-

mento se confirmar, o Brasil deve seguir uma tendência observada em outros países, que investem nas termelétricas movidas a gás como fonte de transição para energias limpas. “No mundo todo se fala de substituição de térmicas a carvão por gás, que é uma fonte menos agressiva ao meio ambiente e hoje temos turbinas muito mais eficientes”, citou.

Meniuk aposta que o custo menor e a baixa exposição a riscos com interrupção na geração devem sustentar a ampliação do setor. “Mesmo com o momento atual de sobrecontratação, a termelétrica tem a vantagem de ser desligada mais rápido e isso permite maior controle do nível de geração”, acrescentou ele.

A GE já tem turbinas instaladas em usinas brasileiras e, segundo Meniuk, os ganhadores dos últimos leilões de geração a gás estão em processo de aquisição dos produtos da companhia. As turbinas da GE são fabricadas nas plantas de Greenville, nos Estados Unidos e Belfort, na França.



Usina termelétrica a gás natural, TermoRio, em Duque de Caxias (RJ)